

GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suelen de Oliveira Maas
suelenomaas@gmail.com

Luciana Elisabete Savaris

RESUMO:

Introdução: o termo expressão de gênero refere-se a forma como os sujeitos demonstram seu gênero perante a sociedade, sejam dentro dos padrões heteronormativos ou de outras formas, como no caso da comunidade LGBTQIA+ (BUTLER, 2018). As formas de performar o gênero que são diferentes do padrão social imposto e vigente, heteronormativo, podem gerar preconceitos e levar a discriminação por diferentes meios. No âmbito da Psicologia, o contexto das representatividades sociais e das minorias, se torna foco importante para compreender as expressões de gênero e a relação com o sofrimento ou adoecimento psíquico (MOSCOVICI, 2019). Visto que, profissionais, enquanto integrantes da sociedade, também são influenciados/as pela cultura na qual estão inseridos/as e que essa influência interfere no modo como veem os/as pacientes (ZANELLO; ANDRADE, 2014). **Percurso Teórico:** o conceito de Minorias Ativa é utilizado para explicar que todos os indivíduos que participam da sociedade são receptores e emissores de mensagens, ou seja, podem influenciar uns aos outros conforme se relacionam. Porém, o corpo majoritário tem maior poder sobre a influência das informações e práticas sociais, com isso, pode-se pensar que, sendo o pensamento heteronormativo que tem maior poder, ele influencia a todos os indivíduos que produzem a sociedade, isso inclui os/as profissionais (MOSCOVICI, 2019). Contudo, as minorias sendo ativas e organizadas, possuem um poder de fala validado ao longo do tempo, os preceitos dessa minoria podem influenciar o modo de pensar dos profissionais. Assim como as representações sociais que, definidas como características que estabelecem um conhecimento prévio sobre determinado objeto, conceito e/ou pessoa e que é criado a partir da interação social, podem auxiliar a compreender como conceitos sociais influenciam o pensamento de profissionais (MOSCOVICI, 2019). Pesquisas realizadas por Zanello e Andrade (2014) trazem que o gênero interfere no modo como o sofrimento mental é vivido pelo homem e pela mulher, assim como, o contexto social e cultural em que se encontram. Mas para além disso, a forma como os profissionais voltam seus olhares, marcados por uma construção social, podem afetar a forma de tratamento que os sujeitos têm dentro do cuidado em Saúde Mental. Por exemplo, é apontado pelos autores, que doenças como depressão são mais predominantes em mulheres que homens, e isso pode ser explicado pela construção social que válida mais a mulher chorar e expor sentimentos, do que os homens (ZANELLO e ANDRADRE, 2014). **Conclusão:** A partir deste revisão, foi possível apreender que a percepção social sobre as diferentes expressões de gênero influencia no cuidado em Saúde Mental, prejudica a forma que pessoas não enquadradas no padrão heterossexual são recebidas, atendidas e cuidadas nos espaços que ofertam atendimento em Saúde Mental. Também foi possível constatar, que além de poucas referências que relacionam gênero e saúde mental, as pesquisas identificadas se voltam para um estudo binário, ou seja, relativo ao homem e a mulher cisgêneros, ignorando ou não

levando em conta demais expressões de gênero, como por exemplo transexuais, travestis, intersexo ou gêneros fluidos, o que denota a necessidade de mais estudos nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS:

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social.** 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

ZANELLO, V.; ANDRADE, A.P.M. **Saúde mental e gênero: diálogo, práticas e interdisciplinaridade.** Curitiba, Appris, 2014.